

QUESTÕES OBJETIVAS

QUESTÃO 10

Os documentos apresentados apresentam visões diferentes a respeito da participação popular no processo de independência do Brasil: a carta de D. Pedro mostra o povo consciente de sua liberdade; enquanto na imagem, o povo pergunta o que seria essa independência, confundindo-a com um produto inglês. **(NÍVEL: MÉDIO)**

QUESTÃO 11

O texto de Sérgio Buarque de Holanda não analisa diretamente a ação do Parlamento ou mesmo a dos deputados durante o Segundo Império Brasileiro; a contradição apresentada consiste na existência de um poder pessoal do Imperador, o poder moderador, e a necessidade de disfarçá-lo/formalizá-lo diante do parlamentarismo brasileiro. Ou seja, o rei deveria “fingir” governar em conjunto com o Parlamento. **(NÍVEL: DIFÍCIL)**

QUESTÃO 12

3) Getúlio Vargas foi um grande estrategista; para se manter no poder, o presidente sabia que não poderia continuar sua briga contra os paulistas. São Paulo representava a maior economia da Federação e, por isso, poderia se levantar novamente contra o governo. Por isso, era necessário transformar o cenário de desavença em uma aliança, alterando o *status* paulista de inimigo para vítima/aliado. **(NÍVEL: DIFÍCIL)**

QUESTÕES DISCURSIVAS

QUESTÃO 05

Podemos destacar: participação popular no primeiro – população às margens do quadro no segundo; D. Pedro com chapéu na mão no primeiro – D. Pedro com sua espada na mão no segundo; o povo próximo do imperador e centralizado na imagem no primeiro – retratação do exército em luta no segundo.

QUESTÃO 06

Estas diferenças se devem aos contextos em que os quadros foram produzidos: o primeiro quadro foi feito no início do governo de D. Pedro II que, por sua vez, precisava consolidar sua imagem diante do povo brasileiro; por isso, apresentar seu pai (D. Pedro I) como herói popular da independência seria, em certa medida, benéfico para o fortalecimento de sua própria imagem. Já o segundo quadro foi produzido ao final do Segundo Império, às vésperas da Proclamação da República e, por isso, a retratação atende aos interesses do grupo que liderava estas mudanças políticas (os militares) e criticava a monarquia, não mais destacando o personagem, mas o seu feito.